

[Oração de Pedro Oliveira]

[Leitura do dia]

Naquele tempo, João Batista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos:

«És Tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo». Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: "Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para Te preparar o caminho". Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

Mt 11, 2-11

[Graça a Pedir]

Pai, ajuda-me a enfrentar as adversidades com paciência.

[Oração]

As leituras de hoje – Isaías, Epístola de São Tiago e o Evangelho – falam-nos da esperança do Povo de Deus na vinda do Senhor. Nas palavras de São Tiago, “[s]ede pacientes, vós também, e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Não vos queixeis uns dos outros, a fim de não serdes julgados”. Estas leituras convidam-nos à esperança em Deus e à paciência uns com os outros. Esta esperança e paciência fundam-se na certeza de que o Senhor já veio e habita connosco, pois “os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres”, isto é, a todos aqueles que têm um coração humilde, capaz de ouvir e pôr em prática o chamamento de Cristo.

- Como é que interiorizamos esta verdade evangélica de que Cristo já veio para nos anunciar a Sua Boa Nova? Somos nós *pobres* o suficiente para ouvir a sua palavra e a pôr em prática no nosso quotidiano?
- Enquanto católicos LGBT, somos capazes de, muitas vezes no meio da adversidade, ser pacientes uns com os outros de modo a construirmos a Igreja, casa comum de todos os cristãos?

